

# Encontrado um manuscrito do século XIII, o primeiro testemunho da conquista árabe de Maiorca

A crônica de Ibn Amira que se acreditava perdida é o único documento que serve de contraponto árabe ao 'Llibre dels fets', a visão catalã da campanha.

Josep Massot | Barcelona | 10/01/2009 | Atualizada as 03:31h | Cultura

Não há aqui nenhum cavaleiro branco milagroso que põem em debandada os sarracenos, e a euforia das tropas de Jaume I pela conquista de Medina Mayurqa se converte em lamento, raiva e lágrimas de derrota. O descobrimento de um manuscrito árabe do século XIII que narra a caída de Mallorca nas mãos dos catalães foi comemorado pelos historiadores como um acontecimento extraordinário. A importância desse achado é enorme, porque o texto, do qual se conhecia apenas um fragmento, citado por um historiador árabe do século XVI, Al Maqqari, é o primeiro e, até agora, único testemunho com a versão dos mussulmanos que sobreviveram a sangrenta batalha.

Para Flocel Sabaté, o achado da crônica de Ibn Amira é "a contribuição mais importante do 800º aniversário de nascimento de Jaume I", mas aponta um fato, para ele, extremamente preocupante. "Há cem anos atrás, quando se comemorava o 700º aniversário do rei Jaume, começaram a reunir os congressos da Coroa do Reino de Aragão, com pesquisadores da Catalunha, Valência e Baleares. Nota-se que hoje, um século depois, cada um celebra os atos de forma separada e por sua conta".

Guillem Rosselló-Bordoy lhe teria gostado de submeter o manuscrito em um congresso com representantes de todos os territórios que pertenceram à Coroa de Aragão. Em sua tradução, o arabista decidiu deixar o nome toponímico árabe no lugar do catalão. "Foi feito por razões científicas - disse-. Por exemplo, o lugar do desembarque foi Sanat Busa, que em árabe quer dizer lugar de juncos, uma junquera, nada a ver com o estranho Santa Ponça cristão".

"O livro tinha se perdido e eu tinha o procurado durante mais de cinquenta anos", disse o historiador e arqueólogo maiorquino Guillem Rosselló-Bordoy, que nos seus 76 anos conseguiu realizar seu velho sonho de localizar e publicar, com ajuda do arabista Nicolau Roser, Kitab Raih Mayurqa. Crônica da conquista árabe de Maiorca, de Ibn Amira Al Mahzumi (Universidade das Ilhas Baleares).

Flocel Sabaté, catedrático de História Medieval da Universidade de Lleida, e especialista na época de fronteira, compartilha o entusiasmo: "Pela primeira vez temos o contraponto ao 'Llibre dels fets', por parte dos derrotados". A primeira das quatro grandes crônicas catalãs - disse o medievalista - é "claramente um livro de propaganda política que não foi escrito, nem ditado, como se acreditava antigamente, pelo rei Jaume I, mas pela Igreja, que era a que dominava a Chancelaria, a fim de prestigiar e consolidar a figura do monarca, em uma posição ainda muito fraca no que diz respeito aos nobres e as cidades".

Guillem Rosselló-Bordoy lembra com emoção o momento quando teve em suas mãos o texto tão largamente perseguido. O autor do achado é o professor Muhammad ben Mamar. Encontrou o manuscrito em 2001 de forma fortuita,

quando consultava um CD com documentos microfilmados de uma biblioteca de Tinduf, no Sahara argelino, graças a um programa financiado por Dubai. A crônica ocupava 26 páginas, escritas em ambos os lados, misturadas com outros documentos de Ibn Amiri. Não há outra cópia, assim o manuscrito de Tinduf - disse Ben Mamar - "é um *unicum* de extraordinário valor histórico e literário".

O autor da crônica é Ibn Amira, andalus nascido em Alzira, em 1184 e morreu no exílio na Tunísia, entre 1251 e 1259. Ocupou altos cargos na administração almohade de Xàtiva, Sevilla, Murcia, Dénia, Valencia e Marrocos. Segundo Rosselló-Bordoy se trata do único documento que dá o ponto de vista árabe sobre as conquistas territoriais catalano-aragonesas, já que – disse - a tomada de Valência se conserva apenas o célebre poema elegíaco de Ibn al Abbar.

---